

COMPARAÇÃO ENTRE SINTOMAS MUSCULOESQUELETICOS EM IDOSOS FRÁGEIS, PRÉ-FRÁGEIS E NÃO FRÁGEIS COM ALTA E BAIXA ESCOLARIDADE

Thainá Tolosa De Bortolli¹; Larissa Henrique Ferrari²; Tayná Moraes de Almeida²; Letícia Carnaz²; Gabriela Marini Prata²; Bruna Varanda Pessoa-Santos²

¹Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - Centro Universitário Sagrado Coração -
thainatdebortolli@gmail.com

²Área de Ciências da Saúde - Centro Universitário Sagrado Coração
larissa_ferrari8@hotmail.com; tayna_almeida21@hotmail.com; lecarnaz@gmail.com
gacamarini@yahoo.com.br; brunavpessoa@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação Científica Voluntária (PIVIC)
Área do conhecimento: Saúde – Fisioterapia

Com o envelhecimento vão surgindo alterações, que associadas a doenças crônicas e fatores socioeconômicos, aumentam a chance do surgimento de síndromes geriátricas, dentre elas a síndrome da fragilidade. Sendo assim, comparou os sintomas musculoesqueléticos em idosos de alto e baixo nível de escolaridade com e sem fragilidade. Após aprovação pelo Comitê de Ética (2.318.075/2017), foram avaliados 179 idosos, onde 89 tinham alta escolaridade (GA) e 90 baixa escolaridade (GB). Os idosos foram submetidos a avaliação da síndrome da fragilidade por meio do Fenótipo de fragilidade de Fried e avaliação dos sintomas musculoesqueléticos por meio do Questionário Nórdico. Foi aplicado o teste de Qui-quadrado para comparação das variáveis dicotômicas, adotando o nível de significância de 5%. Quando comparado os sintomas musculoesqueléticos entre os grupos GA e GB, foi possível observar que GB relatou mais queixas de sintomas musculoesqueléticos. Quando comparado o fator fragilidade entre os idosos de alta escolaridade, o GACF apresentou maiores acometimentos musculoesqueléticos que GASF. Assim como quando comparado o fator fragilidade independente do nível de escolaridade, foi observado um relato maior de sintomas entre os idosos com quadro de fragilidade. Conclui-se que os idosos com baixa escolaridade apresentam maiores queixas de sintomas musculoesqueléticos que os idosos com alta escolaridade. Porém quando comparado entre os grupos da mesma escolaridade, apenas relacionado com a presença de fragilidade, os idosos de GA são mais susceptíveis a apresentar alterações musculoesqueléticas. Bem como, quando comparados o fator fragilidade, independente do nível de escolaridade, os frágeis apresentam mais sintomas musculoesqueléticos que os não frágeis.

Palavras-chave: Dor. Fragilidade. Idosos.